

# FOLHA DE VILLA VERDE



Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1896

### EMIGRAÇÃO

Do *Universal* extractamos o que vae lér-se:

Portugal é o paiz europeu onde é mais intensa a corrente da emigração. Em 1890, calculava-se em 30.000, cifra redonda, o numero, de emigrantes que partiram pelos nossos portos com os respectivos passaportes.

Ora é sabido que todo o individuo que chega á idade de poder trabalhar e produzir, tem necessariamente absolvido um certo capital, correspondente aos gastos de sustentação, vestuario e instrucção nos primeiros annos da vida. Admittindo que esses gastos não excedem, entre nós, a 36\$000 reis por anno e por cada individuo, e que a média da idade dos nossos emigrantes é de 16 annos, temos que cada emigrante terá consumido ao paiz natal, na epocha da sua partida, pelo menos 576\$000 reis.

Portanto, os 30.000 emigrantes que abandonam annualmente o nosso paiz, exactamente na epocha em que devem começar a trabalhar e a produzir, levam consigo um capital de 17.280 contos de réis, com que vão valorisar riquezas estrangeiras.

É este um das principais inconvenientes da emigração.

Só a emigração legal representa para o nosso paiz um desfalque annual de 17.280 contos. Temos, além d'isso, a emigração clandestina, que deve elevar esse desfalque a mais de 20.000 contos de reis.

Não se diga que o paiz está bastante povoado, e que essas homens, que fogem, não fazem falta para a valorisação da riqueza nacional. Enquanto a densidade média da população na Alemanha é de 91 habitantes por cada kilometro quadrado, na Austria-Hungria de 79 habitantes, na Belgica de 215 habitantes, na França de 74 habitantes, na Gran-Bretanha de 120 habitantes, na Italia de 108 habitantes, na Hollanda de 145 habitantes, na Suissa de 71 habitantes, em Portugal, no continente do reino, a densidade não passa de 51 habitantes por kilometro quadrado.

Se as provincias do norte estão regularmente povoadas, no sul temos districtos, como os de Beja, Evora e Portalegre, onde a densidade da população é respectivamente de 15, 17 e 18 habitantes por kilometro quadrado!...

Temos na parte sul do reino vastos terrenos mal cultivados. O nosso movimento fabril é muito pequeno. A exploração mineira con-

tinúa a ser quasi nenhuma. Alimentamo-nos com pão estrangeiro, vestimo-nos com fazendas que na sua quasi totalidade vêm de fóra.

Comtudo, mais de 30.000 portuguezes partem todos os annos para terras inhospitas e longiquas, levando consigo faculdades produtoras cuja preparação custa ao paiz annualmente, pelo menos, a enorme somma de 17.280 contos de réis!

Como se vê, é um facto gravissimo, que representa um esgotamento assombroso da vida economica da nação.

Todos presentem o perigo do mal. A imprensa do paiz mostra-se justamente apprehensiva, principalmente desde que percebeu que o movimento da nossa emigração cresce todos os dias, em vez de descrecer ou pelo menos estacionar.

É diante d'uma crise tão grave que este sabio governo sae com leis e regulamentos repressivos, quando o mais ligeiro criterio faz ver que o mal é determinado por causas permanentes, que tem sua origem na nossa organização social!

Porque é que milhares de portuguezes preferem trocar patria, familia, lar, tudo, pelas incertezas da sorte em terras inhospitas, e para elles desconhecidas, tendo vastas terras para cultivar, minas a explorar, e toda a sorte de artefactos a produzir no paiz natal? Sorá por simples capricho? Não, de certo.

Evidentemente, causas fortes os obrigam a esse sacrificio.

Em vez de estudar e combater intelligentemente estas causas, o nosso sabio governo julga que oppõe diques a uma corrente estabelecida pela força das circumstancias, encarecendo e dificultando a aquisição de passaportes, a unichando 24 amigos, a razão de reis 8:400\$000, lóra as gratificações, a fim de perseguirem individuos que tentem emigrar clandestinamente!

Já vivam maior sabedoria governativa do que esta?

Paiz a nossa sociedade revela um mal de caracter permanente, e com todos os symptomas de moléstia organica; e ha ministros, com pretensões e estadistas, que julgam resolver o problema, procurando unicamente com medidas artificiaes e violentas, as manifestações apparentes do mesmo mal!

É assombroso!

#### TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

### Plantações definitivas e cultura da vinha

O sr. D. Luiz de Castro, nosso illustre collega do *Correio da Manhã*, acaba de publicar um interessante livro acerca de questões vinhateiras. Do volume, como mostra, destacaremos o seguinte excerpto:

«A vinha indigena, a vinha portugueza, vae bem por toda a parte. É de qualquer modo que o espelho da raça capitosa e rustica que bebe o seu vinho onde se percebe o sol forte, a limpidez pereene do ceu, o chão substancioso sem artificio.

Os homens d'esta terra de Portugal vão aonde o esforço humano é capaz de levar alguém; a vinha de tal tor-o trepa ás montanhas escarpadas do Douro e da pedra faz alimento para si e vinho para espantar o mundo; ataca as lavas das Açores e atravessa-as, indo buscar os thesouros escondidos do seu solo a que os vuleões puzeram capruça esteril, dura, aniquilladora; vae ás areias de Collares e arranca lhos o nosso melhor vinho de pasto; interna-se nas charneças desoladoras do Pinhal Novo e cria povoações e colonisa e abençoa lares de desprotegidos que em terras mais férteis não tinham nem casa, nem pão; chega ás terras brancas de Torres Novas, de Thomar, que nem ceiteio dão e firça-as a curiquecer os povos jorrando-lhes vinho...

Mas... se a vinha portugueza póde, muito mais póde a phylloxera; aqui está a differença do homem para a vinha. Para aquelle ainda não veio phylloxera que o aniquillasse! A vinha não é pelo insecto desalojada das areias, mas nos calcareos é arrasada, porque nem a vinha americana lhe pode acudir, ao contrario do que succede nas aleantilladas do Douro, onde até por partes serve o sulfureto de carbono, bem como nos terrenos siliciosos, ligeiros do termo de Almeirim e outros.

Para estas applicações do sulfureto, para os amanhos, para a adaptação, para a applicação de correctivos e adubos, para o calculo economico-cultural é necessario attender-se, como já disse, sobre a composição chimica e a composição physica do solo, a natureza do sub-solo e ainda á inclinação dos dois e á fundura do primeiro.

É claro que a camada de terreno que está immediatamente abaixo do solo pode melhorar ou aggravar as propriedades d'este. Um sub-solo calcareo, por melhor que seja a natureza do solo, representa um perigo imminente para a cultura

da vinha americana, que a pequeno trecho definhará e morrerá. Quem tente cultura deve ter o maior cuidado em não bulir com a surriba no sub-solo.

Sub-solo compacto ou peora as condições de um solo argilloso ou melhora as de um terreno de areia. A inversa succederá com sub-solo permeavel, voto.

Demais a duração da vinha está na dependencia, não só das castas, mas tambem da natureza do solo e do sub-solo. A não ser nas areias onde em geral as vinhas vivem pouco, relativamente, pode dizer-se, por tanto mais durará a vinha quanto mais facilmente se poder espraiair o seu systema radicular. Lá diz o Visconde de Villa Maior. «A longevidade das vinhas do Douro e da Borgonha pode explicar-se principalmente pelo desenvolvimento extraordinario que podem tomar as raizes, ao qual não obsta o sub-solo mas antes favorece. A curta existencia das vinhas da horta de Villariça explica-se pelas oppostas condições que alli offerece o sub-solo, contrariando o desenvolvimento das raizes uma impermeavel camada da argilla, que obsta a que ellas se prolonguem, limitando-lhes o campo de abastecimento, que requer a alimentação mineral da planta.»

Desta consideração e de outras que tenho deixado atraz sobrees a ideia da vantagem do conhecimento da fundura do solo.

Outra circumstancia que muito modifica o terreno é a inclinação do solo e do sub-solo. Numa pequena inclinação as chuvas correm com mais facilidade, e um terreno argilloso n'estes casos não é tão humido. Com um certo pendor, terras barrentas, compactas, frias, corrigem-se muito dos seus defeitos. Pelo contrario, aggravam-se os defeitos de um terreno arenoso; a agua corre para a planicie e ravinas e fica o solo completamente secco. Numa terra arenosa sem pendor, de sub-solo argilloso, impermeavel, onde se accumularem as aguas da chuva, é claro que a planta encontra pelas suas raizes a humidade precisa para a vida, o que não succederia n'uma encosta.

Indico apenas uns exemplos em que tal circumstancia é de capital valor em cultura. Os exemplos succedem-se o cada qual avalie da sua terra, tendo em vista o que eu disse agora.

Incidentes ha na homogeneidade dos terrenos que, por vezes, decidem do seu valor para a vinha. Pedras ou fragmentos de rochas encorporadas nas terras são reguladoras de humidade, e é em solos assim que os melhores vinhos são produzidos. O calor é reflectido por ellas, incidindo mais forte sobre as

videiras. E n'esta questão tem influencia sobrepujante a cor da terra e ainda a humidade. E' evidente que as terras claras aquecem menos facilmente que as escuras e esta é a razão por que as castas de uva tinta, geralmente mais exigentes em calor o menos precoces do que as de uva branca vão muito melhor nas terras menos esbranquiçadas e viceversa.

Dependente de tudo isto quando respeita á natureza do terreno, está a escolha da casta americana ou portugueza a plantar e de casta do garfo a enxertar sobre a cepa do novo mundo.

Sobre adaptação da vinha americana não tenho que insistir n'este sitio e n'esta occasião. Repetirei apenas a 1.ª conclusão do primoroso relatorio, para o qual chamo a attenção dos vicultores portuguezes, apresentado ao Congresso Vitícola Nacional pelo meu mestre e amigo, o professor e vicultor eximio sr. Henrique de Mendia:

*Os bons elementos de reconstituição existentes asseguram absolutamente, na generalidade, a regeneração completa das vinhas portuguezas.*

E com esta viril e sã affirmacão passo a vêr se consigo dizer alguma cousa sobre a escolha das castas indigenas quer para plantar de pé franco, quer para enxertar.

D. Luiz de Castro.

### Os nossos vinhos em Africa

Toda a imprensa se refere com justificada satisfação ás noticias que da Africa Oriental chegam acerca do acolhimento alli feito aos nossos vinhos. Nota acertadamente o nosso collega «Jornal de Noticias», que foram os vinhos verdes os que obtiveram um acolhimento mais sympathico, e que sobre elles se accentuou a preferencia do publico, a ponto de se exgotarem as remessas mandadas a cargo do delegado portuguez, e de este achar conveniente reforçar o deposito dos mencionados vinhos.

Foi a exposição do Transwaal que deu causa a serem enviados os nossos vinhos á Africa, sendo tal o concurso de vicultores e exportadores, que dentro em pouco já se dizia que na impossibilidade de mandar todos os vinhos á exposição transwaaliana, iam ser utilizadas as amostras entregues em formar uma exposição demonstrativa em varios pontos da costa oriental.

Desta maneira, o governo portuguez deu um racional auxilio ao commercio de vinhos, e ponde ver coroada a sua fecunda iniciativa. Já se vê que este facto tem muito grande importancia para a industria vinicola. Como as nações que cultivam a vinha estão lutando incessantemente na conquista de mercados externos, e Portugal já vae experimentando os effeitos d'essa concorrência, é de estimar o exito da primeira tentativa para introduzir os productos nacionaes em Africa.

E fóra de duvida que ás casas exportadoras compete vigiar pelas qualidades dos vinhos enviados para o mercado africano; não desejamos occupar-nos d'esse assumpto, mas existe já a tal respeito uma recommendação do delegado do go-

verno portuguez, que pede a manutenção de marcas fixas nos vinhos, affin de consolidar o mercado no futuro. Esta circumstancia testemunha as esperanças que concebeu o commissario portuguez sobre o bom resultado da sua intelligente e dedicada propaganda.

Dada esta experiencia, a todos parecerá indesculpavel qualquer incuria, tanto dos poderes publicos como dos exportadores de vinhos, em conservar e desenvolver o mercado africano. Se por um lado a probidade das transações fica sendo uma garantia da estabilidade e desenvolvimento das transações commerciaes, por outro a dedicacão dos poderes publicos será um elemento inextimavel para se conseguir o fim que o paiz decerto ambiciona sinceramente.

Ha aqui um facto importante a considerar, e vem a ser que os vinhos que maior exito alcançaram foram os vinhos verdes. Em geral, quando se falla de commercio vinicola para o estrangeiro, é de vinhos finos que tratamos, porque Portugal ainda não conseguiu, apezar da singular excellencia dos seus vinhos, collocar os de pasto em mercados externos, alem do Brazil. Agora, porem, são exactamente os vinhos verdes que alcançaram uma victoria importante. Toda a região do norte do paiz deve lucrar com isso.

Não vão agora os direitos pautaes, ou as difficuldades da navegacão pôr impedimentos ao desenvolvimento d'um commercio que logo á primeira vista mostra ter o maximo alcance para a economia nacional.

### CORREIO DAS SALAS

Regressou das vizinhas thermas de Caldellas a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Virginia Leite Ribeiro (Urgeira).

De regresso da sua casa da Magdalena passou n'esta villa em direcção a Braga, d'onde devia seguir para Aveiro, o nosso distincto amigo e conterraneo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral d'aquelle districto.

Esteve n'esta villa o nosso valioso amigo sr. João Maria de Souza Machado.

Esteve tambem seu filho, e nosso amigo, sr. dr. João de Souza Machado.

Pasou no dia 29 do passado o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> viscondessa de Semelhe.

Fez annos em igual dia o nosso prezado amigo, sr. Luiz Manoel Crespo, zeloso e intelligente director da estacão postal d'esta villa.

Acham-se na sua quinta de Caldellas, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa Ribeiro, e suas interessantes filhas as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Ermelinda Ribeiro e D. Sophia Ribeiro, distinctas senhoras d'esta villa.

Acham-se tambem naquellas thermas os nossos talentosos amigos, sr. dr. José Joaquim de Castro Fejó, digno conservador em Vianna do Castello, e João Caetano da Silva Campos honrado escriptor de direito d'aquelle comarca.

Estiveram n'esta villa as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Julia Teixeira e seu marido, e D. Adelaide Teixeira muito sympathicas senhoras d'Amares.

Fazem annos: no dia 4 do corrente a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Simões, e no dia 24, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Casimira Vaz Simões.

Acha-se n'esta villa, em casa de seu irmão e digno contador d'esta comarca, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ernestina Carvalho de Almeida.

### CHRONICA

#### Romaria de Sant'Anna

Realizou-se no passado domingo, na vizinha freguezia de Barbudo, a conhecida romaria de Sant'Anna.

De tarde houve alli uma brillante procissão, seguindo-se um animado arraial, concorrendo ao pittoresco local grande numero de pessoas das freguezias proximas, e muitas senburas e cavalheiros d'esta villa.

Esta romaria costuma ficar assignalada por gravissimas desordens; porém, este anno, quando mais se esperavam, em virtude de passadas rixas entre alguma populares d'aquella e da lemitrophe freguezia de Turiz, correu tudo no melhor acção, graças aos esforços empregados anteriormente pelo dignissimo administrador do concelho, nosso distincto amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, que conseguiu um, como que, compromisso de paz dos respectivos regedores d'aquella freguezia.

Muito bem.

#### Academicos

Fez exames de francez e historia no lyceu de Vianna do Castello, obtendo em ambos a classificacão de «distincto» o nosso querido conterraneo, sr. João Evangelista de Menezes Pinheiro, estremo filho do nosso valioso amigo, sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro.

O intelligente academico era alumno do conceituado collegio de S. Nicolau, de Guimarães, sob a direcção do nosso illustre patricio e talentoso amigo, sr. conego José Maria Gomes.

A seus bondosos paes, como ao illustrado professor os nossos cordeaes parabens.

Fez tambem exame de physica no lyceu de Braga, ficando plenamente approvado, o distincto academico, e nosso amigo, sr. Luiz Manoel Crespo Junior, filho do nosso tambem hom amigo, sr. Luiz Manoel Crespo, illustrado chefe da estacão postal d'esta villa.

O intelligente academico concluiu os preparatorios para o curso de pharancia que vae seguir.

A ambos o nosso cordeal parabem.

#### Missa do 30.º dia

No dia 27 do passado, realizou-se na capella particular do nosso excellente amigo, sr. Francisco Ferreira Santarem, na illustre casa de Bouçós, da freguezia da Lage, d'este concelho, uma missa do 30.º dia, suffragando a alma do nosso saudoso amigo, rev.<sup>o</sup> sr. dr. Narciso Manoel Alves Ferreira, desembargador da Relacão ecclesiastica e abbade da freguezia de Soutello.

Esta missa foi mandada rezar pelo irmão do illustre extincto, sr. Joaquim Jeronymo Ferreira, abastado capitalista, e nosso prestimoso amigo.

Era consideravel o numero de feis que foram assistir ao religioso acto, prestando assim uma justa homenagem ao saudoso extincto, cuja memoria está perpetuada no coração dos muitos amigos que contava e admiradores do seu bello character.

#### Rodrigo Alves Barbosa

Succumbiu, finalmente, este inditoso moço e nosso prantendo amigo.

No seu espirito finissimo apagava-se o ultimo raio de luz, de ha muito amortecida pelos gelidos sopros da morte, exactamente á hora em que o sol dou-

rando palidamente as cumiadas das montanhas, descia docemente a curva do horizonte a illuminar outros mundos. E era precisamente a hora em que o seu espirito devia evolar-se para as regiões dos astros para que a noite a quem elle, como a ideal deidade, consagrava intimas aneixas nas sentidas canções da sua formosa alma, o viesse ungir na pureza dos seus perfumes, eccoando na magestade do silencio um sentido adeus de despedida no lugubre piar do mocho!

A sua alma gentilissima, sem uma leve sombra do mal a enodoar-lhe a nitidez da alvura, alou-se para a cerulea habitacão dos anjos com aquella doce tranquillidade com que, resignado, soffria o seu longo martirio.

Rodrigo Barbosa, que era intelligente, comprehendendo a gravidade da doença, internara-se em casa, fugindo ao convívio dos amigos, que eram muitos, e de tudo quanto era gozo, para d'essa forma, como uma vez nos disse lhe ser menos saudoso o desprendimento da vida.

E bem suave lhe foi.

Recebendo com uma resignação evangelica os sacramentos da igreja, que elle mesmo pedia, com um doce sorriso nos labios o sem uma lagrima no seu amortecido alhar, exalou o ultimo suspiro subindo como a petala d'uma camelia branca para a manello do eterno.

Pobre amigo!

Não te faltam lagrimas e caricias dos teus; bençãos e orações dos que te estimavam; porem nas demonstrações d'essa grande dor vejo licito a quem escreve estas linhas, porque tinha por ti a mais affectuosa dedicacão, vir depôr na lugubre corbeille junto do teu alhaude a simplicissima homenagem da sua eterna saudade.

Rodrigo Alves Barbosa contava apenas 26 annos d'idade, e era filho do nosso prezado amigo sr. Manoel José Alves Barbosa, estimavel proprietario d'esta villa, e primo do distincto clinico e tambem nosso prestimoso amigo, sr. dr. João Julio Vieira Barbosa.

Os funeraes do desditoso moço realisaram-se hontem na igreja parochial d'esta freguezia, com assistencia d'um grande numero de cavalheiros.

A toda a familia enlutada a expressão sincera da nossa viva magna.

#### Preparatorios de levantamento

O exc.<sup>mo</sup> chefe de serviços da Caixa Geral de Depositos, em 10 do passado dirigiu aos escriptaes de fazenda uma circular em que diz o seguinte: Tendo a procuradoria geral da corte consultado que as guias para deposito sejam passadas em papel sellado, e que os preparatorios para levantamento dos mesmos depositos, quando haja parte interessada sejam tambem passadas em papel sellado e paguem mais, alem do selo do papel, o selo de 1 por millar, relativo a quantia que se mandem entregar, por isso assim communico afim de qua V. Ex.<sup>a</sup> se sirva fazel-os sellar de conformidade com a alludida consulta.

### LIVROS & JORNAES

#### Anno Christão

Recebemos o fasciculo n.º 51 da excellente obra do Padre João Crosset, o Anno Christão, tão apreciada pela imprensa e pelo publico, que tão hom acolhimento fez ás primeiras edições distribuidas ha anno.

A distribuição que actualmente se está fazendo não soffre interrupção, por que todos os fasciculos estão já impressos; e os assigantes podem receber os que desejarem em cada semana ou mez.

Continuamos a recommendar aos nossos leitores esta excellente obra.

O seu edictor é o sr. Antonio Dourado, na rua dos Martyres da Liberdade, Porto.

# ANNUNCIOS

## Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar o interessado Antonio Maria d'Oliveira, casado, residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos, e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Antonio d'Oliveira, morador que foi no lugar da Carvalhosa, d'esta freguezia e comarca de Villa Verde.

Verifiquei  
Silva Dias.

914)

## O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilizar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

## O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

## Mysterios das Galés

Por—Julio Boulaberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio na competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o editor que promptamente fará as remessas que lhes forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Arrozeiros, 75-1.ª

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO HOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

HENRI ROCHEFORT

## Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho

É a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnado), escripto n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não recusa o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 réis.—Provincia 120 réis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, casa editora e de commissão.

EMILE ZOLA

## ROMA

A versão portugueza d'este romance inedito do distincto escriptor francez sahirá em volume antes da edição franceza, fasciculos de 80 paginas.

Lisboa, 100 réis; provincia, 120 réis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª, 242—rua Aurea—Lisboa.

## Legislação do Professorado Primario

### CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipales para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alfaya, 183, 1.

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.ª

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

## A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga  
Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d assignatura	
Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, Chiado, 73 e 75—Lisboa.

D. João da Camara

## OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

## REVISTA

de  
MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 83 pag., in-8.ª gr. com copas 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200 rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição	com figurinos coloridos
Trimestre	1100
Semestre	2100
Anno	4000
Avulso	200
2.ª edição	sem figurinos coloridos
Trimestre	850
Semestre	1600
Anno	3000
Avulso	180

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

## HISTORIA D'INGLATERRA

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 414—Porto.

## Folhetins Humorísticos

Barão de Roubado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

## GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.  
Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

Editores—BELEM & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

## OS DOIS ORPHAOS

Ultima produção de

### ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Duas Orphãs A Martyr e outras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas 10 réis.

Saiá em cadernetas semanties de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado

### BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a Vista geral do convento de Mafra

Reprodução de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brinde a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

### BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURA

62 retratos a crayon, 24 dozias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com calendario, 70 collecções de album, com vistas do Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundo.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

33:000 album com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos: 12:900\$000 réis

EDUARDO SEQUEIRA

## À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés de ex.ª sr.ª D. Marianna Belvas dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeieiros, 18 e 20, — Porto.

## OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDICÕES D ASSIGNATURAS  
Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Literaria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

JOAO VERDE

## UM ALBUM DE COIMBRA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

Á venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

# Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriais, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

Desde o seu primeiro n.º publicado em 5 de janeiro de 1896 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

A «Gazeta das Aldeias» o amigo o defensor dos lavradores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas da melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 25000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes ou 15000 reis por seis mezos. Não se acceptam assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura conta-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condicão a circumstancia de que cada semestre formará um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazelo facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, claramente escriptos, em carta ou bilhete postal dirigido á Administracão da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral, n.º 1216—PORTO.

Não é preciso enviar a importancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão junctos os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

## A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 15300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montado uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção da jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

## A MARTYR

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que quizerem economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvencão, a empresa agradece, e espara receber dos mesmos senhores a continuacão dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 15000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Noves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno . 4000

Semestre 2100 | Avulso . 200

2.ª edição sem figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno . 3000

Semestre 1600 | Avulso . 160

Assigne-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisbon.

## REVISTA DE MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 15200. rs. 6 mezes 25200, 12 mezes 45000.

Para os estudantes das Escolas Medica do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 15500, 12 mezes 35000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

## OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

## A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga  
Redactores effectivos  
Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa Provincias

Trimestre 800 Trimestre 900

Semestre 1600 Semestre 1800

Anno 3000 Anno . . . 3500

Avulso 60

Assigne-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Esriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:— Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

## Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensaçõ e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmacões do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma pena o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com qua vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

### Vista geral do monumento da Batalha

Tira-se expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 rds., copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicacão das estacões do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APARECER

## HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILV BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 15200 réis brochado Cartonado em percaline, 15600 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede da administracão em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz 1.